Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Daniel Coelho de Oliveira
Lúcio Flávio Ferreira Costa
Maria Ângela Figueiredo Braga
Maria da Luz Alves Ferreira
Maria Railma Alves
Rômulo Soares Barbosa

Sociologia Geral

Edição atualizada por
Maria da Luz Alves Ferreira

Semestre
1

NOTA EXPLICATIVA

Caro Aluno,

Este material compõe o acervo de recursos educacionais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponível no Portal EduCapes, e será adotado no Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD (BibEAD).O conteúdo e formato originais foram preservados, conforme indicado nas páginas que se seguem."

Daniel Coelho de Oliveira
Lúcio Flávio Ferreira Costa
Maria Ângela Figueiredo Braga
Maria da Luz Alves Ferreira
Maria Railma Alves
Rômulo Soares Barbosa

2ª edição atualizada por
Maria da Luz Alves Ferreira

Sociologia Geral

2ª EDIÇÃO

Montes Claros/MG - 2013

Autores

Daniel Coelho de Oliveira

Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é professor do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Lúcio Flávio Ferreira Costa

Especialista em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas. Atualmente é professor do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Maria Ângela Figueiredo Braga

Doutora em Ciências Humanas (Sociologia e Política) pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Atualmente é professora do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Maria da Luz Alves Ferreira

Doutora em Ciências Humanas (Sociologia e Política) pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Atualmente é professora do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Maria Railma Alves

Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Atualmente é professora do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Rômulo Soares Barbosa

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Atualmente é professor do Departamento de Política e Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

Sumário

Apresentação

Caro (a) acadêmico (a),

Na disciplina Sociologia geral, vamos falar muito das atividades que os homens realizam, bem como das relações sociais. Os homens agem uns com os outros e, por meio da convivência, estabelecem relações sociais. Já reparou? Dia e noite estamos produzindo e interagindo com algum objetivo social, político, econômico e cultural. Dessa imensa produção da vida social resulta as relações sociais, produto das interações dos homens, de suas comunidades, de conhecidos ou desconhecidos, de familiares ou colegas de trabalho, de membros de religiões, enfim, homens que próximos ou distantes estão fazendo a história social.

Discutindo a ementa da disciplina, percebemos que são esses temas que a Sociologia Geral trata, pois propõe estudar os fatos históricos que contextualizam o surgimento da Sociologia e os principais aspectos da metodologia e teoria social de Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. São apresentadas as formas e posturas dos clássicos quanto à análise da realidade social e os pressupostos teóricos e metodológicos para observação e análise da realidade pelas ciências sociais. E, ainda, o estudo do homem e o universo sociocultural, analisando as inter-relações entre os diversos fenômenos sociais.

A disciplina Sociologia Geral objetiva, primordialmente, desenvolver um "olhar sociológico" que possibilite a compreensão da complexidade do contexto social no qual se inserem os indivíduos e as organizações sociais. Nesta disciplina, buscamos apresentar a Sociologia como parte das Pedagogia, enfocando o contexto histórico do seu surgimento, com seus principais autores que, inicialmente, propuseram seu objeto de estudo e métodos de análise.

Com os autores clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, buscaremos os fundamentos teóricos para análise da vida social. As informações abordadas serão fundamentais na discussão dos principais conceitos elaborados pela Sociologia, tais como estrutura social, organização social, instituição social, grupos sociais, socialização, classes sociais e estratificação. É desejável que você discuta os conceitos básicos de Sociologia Geral, conheça as principais escolas/ teorias e sua localização na história.

É indiscutível que o conhecimento científico estimula a atitude crítica e, por isso mesmo, em boa medida, contribui para o exercício da cidadania nas sociedades contemporâneas. Ao proceder assim, a Sociologia oferece à sociedade: políticos, organizações civis, movimentos sociais, minorias, enfim, aos atores sociais elementos para melhor compreensão crítica da sua realidade histórica.

A disciplina tem como objetivos:

- Discutir os pressupostos conceituais sobre a análise da vida social e compreender as estratégias adotadas pelos sociólogos para a construção de explicações e interpretações sobre os fenômenos sociais;
- Distinguir as concepções teóricas de realidades sociais, contrapondo e desenvolvendo uma nova visão científica, de natureza sociológica, das práticas da vida cotidiana;
- Compreender as distinções conceituais e as atitudes necessárias ao conhecimento mais objetivo da realidade social;
- Distinguir as diferenças teórico-práticas entre os problemas sociais e o que os sociólogos chamam de problema sociológico.

Significativamente, você vai perceber que a Sociologia é muito importante para a investigação do processo educacional nas sociedades modernas. É importante explicitar, nesta disciplina, que o conhecimento sociológico habilita o educador a compreender a sociedade, seus grupos e instituições sociais.

Assim, você, acadêmico de Pedagogia, deverá ter em mente que a disciplina é muito importante para sua formação humanística/ artística/científica e para maior compreensão da organização social e do processo educativo.

A disciplina Sociologia Geral, para este curso, procura fortalecer a discussão sobre o objeto e o método dos três teóricos clássicos, Marx, Durkheim e Weber, com o objetivo de delinear pontos importantes de suas abordagens, diferenças analíticas, estabelecendo possíveis comparações no que diz respeito às temáticas trabalhadas pelos autores. As discussões realizadas pelos autores são de fundamental importância para a compreensão das demais teorias, principalmente sobre questões pedagógicas.

Esta disciplina tem quatro unidades que estão divididas em tópicos ou subunidades.

UNIDADE 1 – O surgimento e a consolidação da Sociologia
UNIDADE 2 – A Sociologia de Karl Marx
UNIDADE 3 – A Sociologia de Émile Durkheim
UNIDADE 4 – A Sociologia de Max Weber

O texto está estruturado a partir do desenvolvimento das unidades e subunidades. Você deverá perceber que as questões para discussão e reflexão, que e acompanham o texto, são muito importantes, bem como as sugestões para transitar do ambiente de aprendizagem ao fórum, para acessar bibliotecas virtuais na web etc. As sugestões e dicas estão localizadas junto ao texto.

A leitura dos textos complementares indicados também é importante, pois apontam os possíveis desenvolvimentos e ampliações para o estudo e a discussão. São recursos que podem ser explorados de maneira eficaz por você, pois buscam promover atividades de observação e de investigação que permitem desenvolver habilidades próprias da análise sociológica e exercitar a leitura e a interpretação de fenômenos sociais e culturais.

Ao planejar esta disciplina, consideramos que essas questões e sugestões seriam fundamentais, de forma a familiarizar o acadêmico, gradativamente, com a visão e procedimentos próprios da disciplina.

Agora é com você. Explore tudo, abra espaços para a interação com os colegas, para o questionamento, para a leitura crítica do texto, bem como para atividades e leituras complementares.

Bom estudo!

Os autores.

UNIDADE 1
O surgimento e a consolidação da Sociologia

Maria Railma Alves

1.1 Introdução

Esta é a primeira unidade da disciplina Sociologia Geral. Mãos à obra. O objetivo central é que você possa conhecer e discutir o contexto do surgimento da Sociologia e quais fatores contribuíram para o seu aparecimento.

Certamente, ao ler o texto, você perceberá que se tratava de um projeto que visava substituir a análise dos fenômenos sociais a partir do senso comum pelo conhecimento científico. Objetiva-se que o acadêmico possa distinguir as concepções rotineiras de realidades sociais, de senso comum, e desenvolver uma nova visão científica, de natureza sociológica, das práticas da vida cotidiana.

Após essa etapa, o texto apresenta uma breve apresentação dos fundadores da Sociologia, de forma que você conheça um pouco da vida e obra desses autores.

Considerando nossa proposta de trabalho, esta primeira unidade abordará o surgimento e a consolidação da Sociologia e foi organizada com as seguintes subunidades:

1.2 Sociologia: aspecto conceitual
1.3 O contexto do surgimento da Sociologia
1.4 A Sociologia como Ciência
1.5 O Positivismo como uma primeira Sociologia
1.6 Os autores clássicos da Sociologia e a diversidade na explicação da vida social

Também, integradas ao corpo do texto, serão encontradas indicações para estimular o estudo e a apreensão dos temas, bem como aprofundar ou complementar os conhecimentos adquiridos. As indicações estão assim organizadas: para saber mais, dicas de estudo, atividade e glossário.

A utilização de imagens e fotos elucidará as apresentações dos temas – recursos importantes às análises científicas.

1.2 Sociologia: aspecto conceitual

A Sociologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos de interação social que interligam o indivíduo em associações, grupos e instituições sociais. Enquanto o indivíduo, na sua singularidade, é estudado pela Psicologia, a Sociologia estuda os fenômenos que ocorrem quando vários indivíduos se encontram em grupos de tamanhos diversos e interagem no seu interior.

Os resultados da pesquisa sociológica não são de interesse apenas de sociólogos. Cobrindo todas as áreas do convívio humano – desde as relações na família até a organização das grandes empresas, o comportamento político na sociedade até o comportamento religioso –, a Sociologia pode vir a interessar, em diferentes graus de intensidade, a administradores, políticos, empresários, juristas, professores em geral, publicitários, jornalistas, planejadores, sacerdotes, mas também ao homem comum. Um dos maiores interessados na produção e sistematização do conhecimento sociológico é o Estado; no Brasil, ele é o principal financiador de pesquisas desta disciplina científica.

1.3 O conceito do surgimento da Sociologia

Para entendermos os fatores que proporcionaram o surgimento e a consolidação da Pedagogia e da Sociologia, precisamos entender as transformações econômicas, políticas e culturais verificadas no século XVIII.

A revolução industrial e a revolução francesa patrocinam a instalação definitiva da sociedade capitalista. Somente por volta de 1830, um século depois, surgiria a palavra Sociologia, fruto dos acontecimentos das duas revoluções citadas. Na revolução industrial ocorre a introdução da máquina a vapor e os aperfeiçoamentos dos métodos produtivos, determinando o triunfo das indústrias capitalistas. A concentração de capitais pela burguesia, que assume o controle de máquinas, terras e ferramentas, enfim dos meios de produção, proporciona também a transformação de massas humanas em trabalhadores assalariados.

Figura 1: Fábrica de rede São Bento, PB

Fonte: Disponível em <http://2.bp.blogspot.com/-RnMkPOLr2hE/T9Nd7lZ27zI/AAAAAAAAAMM/9_gNPEbClGw/s1600/coletiva_artesanato_fotos-Ernane-Gomes-21.jpg > Acesso em 23 abr. 2013.

DICA

Para saber mais sobre as Revoluções Francesa e Industrial, acesse o site www.mundosites.net/historiageral

Cada passo do desenvolvimento da sociedade capitalista impulsionava a desintegração e o solapamento de instituições e costumes reinantes do antigo regime feudal, para constituir- se em novas formas de organização social. As máquinas não somente destruíram os pequenos artesãos, mas também os obrigavam a forte disciplina, nova conduta no trabalho e novas relações de trabalho, até então desconhecidas.

Em 80 anos (entre 1780 e 1860), a Inglaterra conseguiu mudar radicalmente sua face. Pequenas cidades passaram a grandes cidades produtoras e exportadoras. Essas bruscas transformações implicariam em nova organização social, ocorridas graças à transformação da atividade artesanal em manufatureira e, logo depois, em fabril. Outra mudança importante ocorreu quando da migração do campo para a cidade, onde mulheres e crianças foram introduzidas no mercado de trabalho, em jornadas de trabalho desumanas, recebendo salários de subsistência. Esses sujeitos constituíam mais da metade da força de trabalho industrial. Essas cidades se transformaram num verdadeiro caos, uma vez que, sem condições para suportar um vertiginoso crescimento, deram lugar a toda sorte de problemas sociais, tais como surtos e epidemias de tifo e cólera, vícios, prostituição, criminalidade, infanticídio que dizimaram parte das suas populações (MARTINS, 1995).

Figura 2: Mulheres e crianças trabalhando em tecelagens inglesas.

Fonte: Disponível em <http://www.miriamsalles.info/cndvirtual2004/revindus/EX1182.jpg> Acesso em 23 abr. 2013.

O fenômeno da revolução industrial determinou o aparecimento do proletariado e o papel histórico que ele desempenharia na sociedade capitalista. Seus efeitos catastróficos para a classe trabalhadora geraram sentimentos de revolta, externalizados com a destruição de máquinas, sabotagens, explosão de oficinas, roubos e outros crimes, que deram lugar à criação de associações livres e sindicatos que permitiram o diálogo de classes organizadas, cientes de seus interesses com os proprietários dos instrumentos de trabalho.

O pensamento filosófico do século XVII (Iluminismo) contribuiu para popularizar os avanços do pensamento científico. A teologia deixaria de ser a forma norteadora do pensamento. A autoridade em que se apoiava um dos alicerces da teologia cederia lugar a uma dúvida metódica que possibilitasse um conhecimento objetivo da realidade (BACON, 1561-1626). O novo método de conhecimento (observação e experimentação) ampliaria infinitamente o poder do homem e deveria ser estendido e aplicado ao estudo da sociedade. O visível progresso das formas de pensar, fruto das novas maneiras de pensar e de viver, contribuiria para afastar interpretações fundadas em superstições e crenças infundadas, abrindo espaço para a constituição de um saber científico sobre os fenômenos histórico-sociais.

A burguesia, ao tomar o poder da antiga nobreza feudal, criou um Estado que assegurava sua autonomia diante da Igreja, além de incentivar e proteger a empresa capitalista. Aconteceu, aí, uma liquidação do regime antigo. O Estado confiscou propriedades da Igreja, suprimiu os votos monásticos e responsabilizou o Estado pela educação. Acabou com antigos privilégios de classe, amparou e incentivou o empresário.

A França, no início do século XIX, ia se tornando uma sociedade industrial, mas o desenvolvimento acarretado por essa industrialização causava aos operários franceses miséria e desemprego. Com a industrialização francesa, conduzida pelo empresariado capitalista, repetem-se determinadas situações sociais vividas pela Inglaterra. A partir da terceira década do século XIX, intensificaram-se na sociedade francesa as crises econômicas e as lutas de classes. A contestação da ordem capitalista feita pela classe trabalhadora passa a ser reprimida, com violência, pelos empresários.

No meio de toda essa confusão, pensadores imaginaram ser necessário fundar uma nova ciência – a Sociologia – que permitisse reorganizar essa sociedade. O surgimento da Sociologia significou o aparecimento da preocupação do homem com o seu mundo e com a sua vida em grupo. Desencadeou-se, então, a preocupação com as regras que organizavam a vida social. Regras que pudessem ser observadas, medidas e comprovadas, capazes de dar ao homem explicações plausíveis, num mundo onde passou a imperar o racionalismo. Regras, enfim, que tornassem possível prever e controlar os fenômenos sociais.

Portanto, o aparecimento da Sociologia significou que as questões concernentes às relações entre homens deixariam de ser apenas matéria religiosa e do senso comum: passaram a interessar, também, aos cientistas.

DICA

Para compreender melhor este contexto, sugerimos que você assista ao filme Danton, que retrata a Revolução Francesa. É um filme produzido pela França, Polônia e Alemanha Ocidental em 1982. Direção: Andrzej Wajda. Elenco: Gérard Depardieu, Wojciech Pszniak. 131 min. Pole Vídeo. Gênero drama histórico. Após a Revolução Francesa, a França vive uma nova onda de terror. Danton, um dos líderes da revolução, enfrenta o governo na tentativa de mudar a situação. Confiando no apoio popular, ele entra em choque com Robespierre, seu antigo aliado, mas acaba sendo levado a julgamento.

1.4 A Sociologia como ciência

DICA

Para compreender melhor este contexto, sugerimos que você assista ao filme "Germinal", que retrata o modo de vida da classe trabalhadora francesa no século XIX. O filme de 1993 destaca um grupo de pessoas no norte da França vitimadas pela redução dos salários. Zola, autor do livro que deu origem ao filme, também descreve as condições de vida e o princípio das organizações política e sindical da classe operária.

A Sociologia somente começou a se consolidar como ciência inspirando-se em rigorosos procedimentos de pesquisa, a partir das reflexões de Emile Durkheim (1864-1920). Só então ela adquire forma e vem sendo aperfeiçoada até hoje.

Como ciência, a Sociologia tem de obedecer aos mesmos princípios gerais válidos para todos os ramos do conhecimento científico, perseguindo um corpo de ideias logicamente estruturadas entre si. A Sociologia, portanto, pretende explicar o que acontece na sociedade, como um tipo de conhecimento garantido pela observação sistemática dos fatos, podendo transformar-se em instrumento de intervenção social.

ATIVIDADE

O filme Germinal retrata as condições de vida da classe trabalhadora no século XIX. Assista-o e faça correlações com a matéria estudada. Os comentários devem ser postados no fórum de discussão!

Figura 3: Desenho publicado em 1812 mostrando trabalhadores comandados pelo lendário general Ned Ludd destruindo uma tecelagem

Fonte: Disponível em <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/73/Luddite.jpg/200px-Luddite.jpg> Acesso em 24 abr. 2013.

A Sociologia é, como toda ciência, predominantemente indutiva, isto é, parte da observação sistemática de casos particulares para chegar à formulação de generalizações sobre a vida social. Essa observação sistemática dos fatos é o cerne da teoria científica, é ela que em última estância confirma ou nega a qualidade cientifica de qualquer explicação da realidade.

Um fator que edifica a Sociologia como ciência é a sua neutralidade valorativa. Portanto, a Sociologia não veio para julgar o que é bom ou mau na sociedade, não é normativa, não dita normas para a sociedade. A Sociologia estuda os valores e as normas que existem, de fato, na sociedade e tenta identificar as relações entre as esferas sociais e outras manifestações da vida social. Ela procura fazer isso sem julgar a sociedade nem os homens e seus atos. O campo da Sociologia não é dizer como a sociedade deve ser, mas constatar e explicar como ela é.

Sendo assim, como sociólogo, e só como tal, esse profissional deve fazer todo esforço que lhe for possível para que os seus valores morais não interfiram preconceituosamente na sua percepção e interpretação da sociedade.

Como foi discutido, anteriormente, a Sociologia estuda manifestações da vida social, porém a atividade do sociólogo não compreende apenas formulações de hipóteses, observação, inferência de generalizações e elaboração de teorias, pois a realidade que está a nossa volta é complexa. Portanto, para estudar fenômenos é preciso, antes de tudo, classificá-los. Sem a percepção das partes não é possível entender a complexa teia de relações sociais que dá unidade a uma grande coletividade humana. Entretanto, a realidade é muito complexa para ser explicada em sua totalidade e a Sociologia não pretende explicar tudo o que acontece na sociedade. Todo conhecimento é seletivo, sendo senso comum ou científico, isto é, limitado a aspectos escolhidos.

A Sociologia, portanto, não se ocupa de todas as regularidades observáveis na sociedade humana, mas apenas daquelas que têm origem nas relações sociais.

Agora que você já sabe o porquê do surgimento da Sociologia, vamos estudar agora as principais escolas do pensamento sociológico.

PARA SABER MAIS

O Movimento Ludista (século XIX) consistiu na invasão de fábricas e destruição das máquinas; significou um protesto com relação à maquina em substituição à mão de obra operária.

1.5 O positivismo como uma primeira Sociologia

O século XVIII torna-se conhecido como o século das Luzes, quando se difunde o iluminismo – caracterizado como "uma filosofia militante de crítica à tradição cultural e institucional, seu programa é a difusão do uso da razão para dirigir o progresso da vida em to-

dos os aspectos". Visava, também, "estimular a luta da razão contra a autoridade, isto é, a luta da 'luz' contra as 'trevas'" (BINETTI, 1995, p. 605).

Além dos iluministas, surgiram outros pensadores designados como socialistas utópicos ou positivistas. Saint-Simon (1760-1825) é um deles. Esse pensador acreditava que "a base da sociedade é a produção material, a divisão do trabalho e a propriedade" (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p.18). Defende a criação de uma ciência do homem ou seja "uma ciência social 'positiva' [que] revelaria a leis do desenvolvimento da história, permitindo uma organização racional da sociedade"(QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p.18). Quanto à ciência que seria construída nomeou-a de Fisiologia Social, pois ela deveria ocupar a "ação humana, transformadora do meio, e adotar o método positivo das ciências físicas"(QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p.18).

Herdeiro intelectual de Saint-Simon, do qual tornou-se seu secretário, surge Auguste Comte (1798-1857) que será chamado de "pai" da Sociologia. Para dar conta de entender a importância de Auguste Comte para as ciências sociais, é necessário remeter aos seus questionamentos "O que é ordem social? Como ela se constitui? Como ela se mantém? Como ela se transforma?" (FERNANDES, 2004, p.12).

Essas questões demandavam uma resposta científica e por isto a importância de Comte, que estruturará sua filosofia baseada na "ideia de que a sociedade só pode ser convenientemente reorganizada através de uma completa reforma intelectual do homem" (GIANNOTTI; LEMOS, 1988, p. IX).

Para tanto, Comte dedicou-se a três temas básicos para reflexão, sendo: a) a filosofia da história, também chamada de filosofia positiva ou pensamento positivo; b) classificação das ciências e c) Sociologia – incorporada mais tarde como religião positivista ou catecismo positivista.

O primeiro tema da filosofia de Comte pode ser resumido na Lei dos Três Estados: o Teológico, o Metafísico, o Científico/Positivo.

GLOSSÁRIO

Positivismo: movimento que busca o valor das ciências contra as posições de senso comum e filosóficas, ressaltando a experiência e a investigação científica como um único critério da verdade (FGV, 1986, p. 938)

> (...) a passagem necessária de todas as nossas especulações por três estados sucessivos; primeiro, o teológico; em que dominam francamente as ficções espontâneas, desprovidas de qualquer prova; depois, o estado metafísico, caracterizado sobretudo pela preponderância habitual das abstrações personificadas ou entidades; por fim, o estado positivo, sempre fundado numa exata apreciação da realidade exterior, habitual das personificadas ou entidades; por fim, o estado positivo, sempre fundado numa exata apreciação da realidade exterior. (COMTE, 1988, p. 59)

Considerando que os três estados excluem-se mutuamente, é importante observar que, no estado teológico, notam-se características em que o espírito humano guiará suas investigações "para a natureza íntima dos seres, as causas primeiras e finais de todos os efeitos que o tocam", ou seja, os conhecimentos absolutos.

No estado teológico, a apresentação dos fenômenos se dá a partir da produção da ação direta e contínua de agentes sobrenaturais mais ou menos numerosos cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do universo. Guarda-se, no estado metafísico, a modificação do primeiro estado, em que "os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, (...) e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados" (COMTE, 1988, p. 4).

Finalmente, no estado positivo, o espírito humano adotará outra atitude, graças ao reconhecimento da "impossibilidade de obter noções absolutas", o que indicará por parte do mesmo um comportamento em que "renuncia a procurar a origem e o destino do universo, a conhecer as causa íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, fracas ao uso bem combinado do raciocínio e da observação" (COMTE, 1988, p. 4).

Em síntese, Comte diz que os estados ou ordens são sucessivas, em que o teológico será substituído pelo metafísico e este será substituído pelo científico ou positivo. A vida social será explicada pela ciência, triunfando sobre todas as outras formas de pensamento.

O quadro a seguir sintetiza os três estados propostos por Comte.

QUADRO 1 - Três estados propostos por Comte

Ordens	Características do modo de pensamento	Exemplos práticos
TEOLÓGICA	Predomina a imaginação; as explicações são impostas pelos dogmas religiosos, ficções e mitos. A compreensão do mundo se dá através das ideias de deuses e espíritos.	A evolução da ordem teológica: Fetichismo Politeísmo Monoteísmo
METAFÍSICA OU FILOSÓFICA	Predomina a argumentação. Ocorre a crítica filosófica, eficaz na construção de uma ordem a partir da crítica aos dogmas religiosos e aos mitos, consequentemente levando à dissolução do teológico. Discute-se: Natureza íntima das coisas Origem e destino Abstrato no lugar do concreto	Na esfera política, corresponderia a uma substituição dos reis pelos juristas.
CIENTÍFICA OU POSITIVA	Predomina a observação. A realidade é cientificamente concebida. Ocorre então a investigação do real, do certo, do indubitável, do determinado e do útil para a sociedade. A previsibilidade científica ocorre com o desenvolvimento das técnicas.	A sociedade busca respostas científicas para todos os fenômenos. A ciência, a indústria, a urbanização e o Estado representam o mais elevado espírito evolutivo da sociedade. Previsibilidade: ver (observar) para prever.

Fonte: Elaboração própria.

O segundo tema é a classificação das ciências, apresentadas em ordem crescente de importância, por Comte: astronomia, física, química, biologia e Sociologia. Esta última é a mais importante e mais complexa das ciências, pois é responsável pela educação moral da humanidade, pela reforma intelectual do homem. Comte lembra ainda que "é unicamente pela observação aprofundada desses fatos que se pode atingir o conhecimento das Leis Lógicas" (COMTE, 1988, p.10).

Podemos destacar a Sociologia como o terceiro tema trabalhado por Comte, que argumentava a urgência e a importância da constituição da física social da seguinte forma: "já agora que o espírito humano fundou a física celeste, a física terrestre, quer mecânica, quer química; a física orgânica, seja vegetal, seja animal, resta-lhe, para terminar o sistema das ciências de observação, fundar a física social" (COMTE, 1988, p. 9).

O pensador não só assinala a importância, mas também a evidência de que a ciência social é a mais importante de todas, sobretudo porque fornece o único elo, ao mesmo tempo lógico e cientifico que, de agora em diante, comporta o conjunto de nossas contemplações reais (COMTE, 1988).

Ao analisar os tipos de movimentos vitais da sociedade, dois aspectos ou duas ópticas fundamentais se destacam: a estática e a dinâmica.

A estática corresponde à ordem moral vigente na sociedade, e a dinâmica do progresso, representado pela urbanização, industrialização, etc. Ambas se complementam, mas é importante destacar que ORDEM e PROGRESSO são fundamentais se o primeiro regular o segundo; caso contrário, teremos crises sociais e uma sociedade "doente", debilitada de regras e valores morais capazes de garantir a coesão social. Com essa ideia, Comte propõe estudar as instituições sociais responsáveis pela ordem e pelo progresso, a estática e a dinâmica social, influenciando toda uma geração de intelectuais nos séculos XIX e XX.

Comte preocupou-se também com a educação, propôs a "reforma geral da educação" – chamando atenção para "a necessidade de substituir nossa educação europeia, ainda essencialmente teológica, metafísica e literária, por uma educação positiva, conforme ao espírito de nossa época e adaptada às necessidades da civilização moderna" (COMTE, 1988, p.15).

No Brasil, a influência do positivismo ocorreu a partir da relação exercida da doutrina sobre o conhecimento e sobre a natureza do pensamento cientifico; influenciou também outras tendências políticas, além das políticas públicas e até a bandeira nacional com o lema ordem e progresso.

Na verdade, o método positivista encontrou, em certa medida, condições culturais favoráveis para seu desenvolvimento não apenas na Europa, mas também em países de menor tradição cultural e carentes de ideo-

logia para seus anseios de desenvolvimento, como ocorreu na América do Sul e sobretudo no Brasil (GIANNOTTI; LEMOS, 1988, p. XIV) .

Agora que já estudamos sobre o Positivismo, vamos estudar as matrizes da Sociologia Clássica.

1.6 Os autores clássicos da Sociologia e a diversidade na explicação da vida social

A Sociologia não é uma ciência de apenas uma orientação teórico-metodológica dominante. Ela traz diferentes estudos e diferentes caminhos para a explicação da realidade social. Assim, pode-se claramente observar que a Sociologia tem ao menos três linhas mestras explicativas, fundadas pelos seus autores clássicos.

A primeira delas, corrente de explicação sociológica, é dialética e crítica, iniciada por Karl Marx (1818-1883) que, mesmo não sendo um sociólogo, deu início a uma profícua linha de explicação sociológica. Também é possível encontrar a influência de Marx em várias outras áreas, tais como: filosofia e história, já que o conhecimento humano, em sua época, não estava fragmentado em diversas especialidades da forma como se encontra hoje. Teve participação como intelectual e como revolucionário no movimento operário. Juntos (Marx e o movimento operário) influenciaram outros movimentos durante o período em que o autor viveu. Atualmente é bastante difícil analisar a sociedade humana sem se referenciar, em maior ou menor grau, à produção de Karl Marx, mesmo que a pessoa não seja simpática à ideologia construída em torno do pensamento intelectual dele, principalmente em relação aos seus conceitos econômicos.

A segunda corrente é a Positivista-Funcionalista, tendo como fundador Auguste Comte; seu principal expoente clássico é Émile Durkheim.

Emile Durkheim (1858-1917) (15 de abril de 1858 – 15 de novembro de 1917) é considerado um dos pais da Sociologia moderna. Foi o fundador da escola francesa de Sociologia. Combinava a pesquisa empírica com a teoria sociológica. É reconhecido como um dos melhores teóricos do conceito de coesão social. A Sociologia fortaleceu-se graças a Durkheim e seus seguidores.

A terceira corrente sociológica tem seu maior expoente em Max Weber (1864-1920) (ou Maximillian Carl Emil Weber – 21 de Abril de 1864 – 14 de Junho de 1920). Além de jurista, era economista. Desenvolveu estudos de direito, Filosofia, História e Sociologia, constantemente interrompidos por uma doença renal que o acompanhou por toda a vida. Sua maior influência nos ramos da Sociologia foi o estudo das religiões, estabelecendo relações entre formações políticas e crenças religiosas.

Essas três matrizes explicativas, originadas per esses três principais autores clássicos, originaram quase todos os posteriores desenvolvimentos da Sociologia, levando à sua consolidação como disciplina acadêmica já no início do século XX.

PARA SABER MAIS

Conclui-se que a atividade científica é, simultaneamente, racional com relação as suas finalidades – a verdade científica – e racional com relação a valores – a busca da verdade. A obrigação de dizer a verdade é, enfim, parte de uma ética absoluta que se impõe, sem qualquer condição, aos cientistas (QUINTANEIRO, ET AL. 2009 p. 109)

PARA SABER MAIS

Marx propôs como método a dialética porque: "Este método de abordagem da vida social foi denominado posteriormente de materialismo histórico. De acordo com tal concepção, as relações materiais que os homens estabelecem e o modo como produzem seus meios de vida formam a base de todas as suas relações. (QUINTANEIRO ET ALL. 2009 p. 31)

GLOSSÁRIO

Funcionalismo: Escola teórica dentro da Sociologia em que suas investigações buscam explicar as instituições sociais e culturais a partir da sua função social, ou seja, contribuir para a manutenção da ordem social. Exemplo de autores funcionalistas na Sociologia: Talcott Parsons, Emile Durkheim e Robert Merton (LALLEMENT, 2004)

Referências

BINETI, Saffo Testoni. Iluminismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. v. 1. Tradução de João Ferreira. 8. ed. Brasília: Editora UNB,1995. p. 605-611.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva:** discurso sobre o conjunto do positivismo; catecismo positivista. Tradução de José Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 43- 61.

COSTA, Cristina C. **Sociologia:** Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

FERNANDES, Florestan. A Herança Intelectual da Sociologia. In: MARTINS, José Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004, p. 09-17.

GIANNOTTI, José Arthur; LEMOS, Miguel. Introdução In: COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**: discurso sobre o conjunto do positivismo; catecismo positivista. Tradução de Jose Arthur Giannotti e Miguel Lemos. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 43- 61.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas:** de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia.** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 08-98.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.